

Vai começar o primeiro Congresso Internacional da CEPA

O dia 8 de outubro de 2021 marcará para a história do espiritismo mundial o início do XXIII Congresso da CEPA, primeiro evento de abrangência internacional da ex-Confederação Espírita Pan-Americana, agora CEPA Associação Espírita Internacional.

MARQUE EM SUA AGENDA

8/10, 15 h (Horário de Brasília), 20 h (Horário de Barcelona)

O evento é também o primeiro inteiramente virtual, na história do espiritismo mundial. Operado a partir de uma Comissão Organizadora sediada em Barcelona, Espanha, começa às 20h (hora local, que corresponde às 15 h, de Brasília). Para a sessão de abertura, estão previstos pronunciamentos do presidente da Comissão Organizadora, **David Santamaría**, e da presidente da CEPA, **Jacira Jacinto da Silva**, seguindo-se uma apresentação artística.



Jacira Jacinto da Silva
Presidente da CEPA

OS DESAFIOS HUMANOS A COMEÇAR PELA PANDEMIA

Sob a temática central "O Espiritismo ante os Desafios Humanos", o XXIII Congresso da CEPA (8 a 12 de outubro) enfrentará, sob a ótica espírita, os mais instigantes temas da atualidade. Já na seção inaugural, o painel "Espiritismo e Pandemia" contará com a participação de pensadores e cientistas espíritas, enfocando aspectos diferentes da pandemia pela Covid 19 e seus efeitos. Dessa atividade inaugural participarão: **Alejandro Ruiz** e **Paula Rossi** (Argentina), **Aedmar Arthur Chioro dos Reis** e **Ricardo de Moraes Nunes** (Brasil) e **Pablo Serrano** (Porto Rico). Mediadora: **Alcione Moreno** (Brasil).

Dias 9, 10, 11 e 12, as mais diferentes temáticas serão enfocadas em conferências proferidas por pensadores espíritas de vários países da Europa e da América. Conheça os eixos temáticos e seus expositores:

- **Justiça Social** – Mauro de Mesquita Spínola e Milton Medran Moreira (Brasil)
- **O Espírita e a Sexualidade** – Maria Cristina Zaina (Brasil) e José Arroyo (Porto Rico)
- **Atitude Positiva perante os Desafios Humanos** – Rosa Días Outeiriño (Espanha)
- **O Desafio da Liberdade** – Jon Aizpúrua (Venezuela) e Eduardo Ferreira Valério (Brasil)
- **Os Desafios Atuais da Humanidade** – Gustavo Molfino (Argentina) e André Luiz Bezerra (Brasil)
- **Ciência e Consciência: Um Desafio Permanente** – Moacir de Araújo Lima – Brasil.
- **Espiritismo, Religião e Incerteza** – Jacques Peccate (França) e Dante López (Argentina)
- **Eutanásia e Suicídio: Grandes Desafios do Século XXI** – Wilson Garcia e Luiz Signates (Brasil)
- **O Mundo no qual Reencarnamos** – Ivan Figueroa (Porto Rico)
- **O Desafio das Mudanças Sociais** – Alexandre Cardia Machado (Brasil) e Mario Molfino (Argentina)



David Santamaría
Presidente da Comissão Organizadora

- **Pandemia, Medicina e Relações Familiares** – Eduardo Marzióni (Argentina) e Yolanda Clavijo (Venezuela)
- **As ancoragens da Alma a serem superadas no Enfrentamento dos Desafios Atuais** – Daniel Torres (Guatemala)
- **Os Desafios da Educação** – Dora Incontri (Brasil) e Bárbara Ristorto (Argentina)
- **Desafios do Espiritismo no Século XXI** – Célia Aldegalega (Portugal) e Juan Jose Torres (Espanha).
- **Para quê a Arte?** – Juan Antonio Torrijo (Espanha)

INSCREVA-SE GRATUITAMENTE

Dias e horários das exposições, indicando os diferentes fuso-horários, estão no portal da CEPA - <https://cepainternacional.org/site/pt/programacao> - onde você pode fazer sua inscrição para assistir diretamente de sua casa todas as atividades desse histórico Congresso Espírita.

Na rota do livre pensamento

Nossa Opinião

Mesmo inteiramente virtual, o XXIII Congresso da CEPA tem uma sede: Barcelona, a linda capital da Catalunha, na Espanha, de onde sua Comissão Organizadora coordenará as exposições de pensadores espíritas internacionais convidados a oferecer suas contribuições intelectuais.

Em pleno período do Congresso, dia 9 de outubro, estarão se completando 160 anos da histórica queima de livros espíritas numa praça de Barcelona, feito protagonizado pela mais alta autoridade católica da região, num testemunho da intolerância religiosa ainda vigorante na Espanha do Século 19. Desse assunto se ocupa nosso editorial da página 2.

O Congresso da CEPA, por outro lado, acontece aos exatos 75 anos de sua fundação, na Argentina, em outubro de 1946.

O mundo transformou-se muito, depois desses dois históricos acontecimentos. O movimento espírita também. Aos poucos, importantes segmentos espíritas de diferentes partes do planeta foram despertando para a revolucionária proposta de Allan Kardec. Se, em grande parte, os espíritas, em épocas anteriores, se julgavam integrantes de uma nova religião, com vocação para suplantarem outras – e, assim, nelas despertando sentimentos de rivalidade –, hoje cresce a consciência da natureza laica, progressista e plural do espiritismo, em sintonia com a proposta original de Kardec.

Os fundadores da CEPA, recordados na efeméride de seus 75 anos, tinham plena consciência do potencial transformador da proposta espírita. Por isso, já naquela época, abriam uma rota alternativa para quem quisesse alçar um voo que os retirasse da gaiola da fé cega, pondo-os no rumo do conhecimento progressivo e da libertação espiritual, nas asas do livre pensamento.

O ontem e o hoje conjugam-se neste evento da CEPA e prenciam um amanhã radioso para quem crê no potencial transformador do Espírito, "princípio inteligente do universo".



Auto de Fé de Barcelona – 160 anos

O Espiritismo, com seu humanismo espiritocêntrico, busca superar dialeticamente o conflito entre o pensamento medieval centrado em Deus e o humanismo antropocêntrico da Renascença e do Iluminismo. Maurice Herbert Jones.

Aconteceu em 9 de outubro de 1861. Há 160 anos, portanto. O espiritismo era uma novidade, recém lançada em Paris. Os livros de Allan Kardec faziam sucesso na França. Por isso, uma livraria de Barcelona resolveu importá-los para que os espanhóis pudessem conhecer as novas teorias sobre “a natureza, origem e destino dos espíritos e suas relações com o mundo material”, conceituação dada por Kardec à ciência e filosofia que acabara de sistematizar. A França, na época, mesmo vivendo sob o regime autoritário de Napoleão III, respirava ares de liberdade intelectual. Diferentemente da Espanha, ainda dominada por resquícios teocráticos medievais.

Pois mal os livros desembarcaram no porto de Barcelona, o bispo da cidade, Manuel Joaquín Tarancón y Morón, ordenou sua apreensão e incineração na esplanada da cidade. O decreto episcopal rezava: “A Igreja Católica é universal, e sendo os livros contrários à fé católica, o governo não pode consentir que eles venham a perverter a moral e a religião de outros países”.

Foi dessa forma que, na mencionada data, segundo consignaria uma testemunha, “às dez horas e meia da manhã, sobre a esplanada da cidade de Barcelona, no lugar onde são executados os criminosos condenados ao último suplício, e por ordem do bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o espiritismo”. O relato registrou a presença das seguintes pessoas: “Um padre revestido das roupas sacerdotais, trazendo a cruz numa mão e a tocha na outra mão; um notário encarregado de redigir a ata do auto-de-fé; o escrevente do notário; um empregado superior da administração da alfândega; três moços (serventes) da alfândega, encarregados de manter o fogo; um agente da alfândega representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo”. Acrescentou a testemunha: “Uma multidão inumerável encobria os passeios e cobria a imensa esplanada onde se elevava a fogueira”. O relato concluiu assim: “Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, o padre e seus ajudantes se retiraram, cobertos pelas vaías e as maldições dos numerosos assistentes que gritavam: Abaixo a Inquisição! Numerosas pessoas, em seguida, se aproximaram da fogueira e recolheram suas cinzas”.

O testemunho, estampado na “Revista Espírita”, então editada por Allan Kardec, mereceu vigoroso comentário do editor, estranhando que, em pleno Século 19, ainda se censurassem livros na Espanha e que essa tarefa fosse atribuída a autoridades eclesiásticas. Allan Kardec chamou isso de um “resto da Idade Média” e juntou a seu comentário a comunicação de um Espírito, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que assim se manifestara: “Hoje a retaguarda da inquisição fez seu último auto-de-fé”. Mesmo condenando-o, previa Kardec que o acontecimento seria proveitoso ao espiritismo, pois “a perseguição sempre foi aproveitável à ideia que se quis proscrever”, já que “por aí se lhe exalta a importância, se lhe desperta a atenção, fazendo-o conhecer por aqueles que o ignoram”. De fato, nas décadas seguintes, o espiritismo teria na Espanha um extraordi-

nário incremento, sendo um dos países onde mais se cultivaram suas ideias, até a eclosão de novos eventos tirânicos, como a 1ª e 2ª Guerras Mundiais e, especialmente, a ditadura franquista do Século 20, quando, novamente em colaboração com a Igreja Católica, o espiritismo foi reprimido e sua prática punida pelo Estado.

Claro que já não se queimam livros e, tampouco, autoridades religiosas de hoje, seja na Europa ou na América, se arrogariam o direito de lhes impor a censura civil. Mas, decorridos 160 anos, perdura a dicotomia crença x liberdade de pensamento. Essa aparente inconciliabilidade só será dissipada quando se entender que não existe aquilo que o bispo de Barcelona classificou como uma fé “universal”. O mais rico patrimônio do espírito humano é sua capacidade de raciocinar e sua liberdade de agir de acordo com o pensamento, o que leva, necessariamente, ao pluralismo de ideias e crenças.

Razão e liberdade. Estão aí os dois grandes atributos do espírito. Daí a lapidar afirmativa de Allan Kardec: “Fé inabalável só é aquela que pode encarar a razão, face a face, em qualquer época da Humanidade”.

Opinião do leitor

CCEPA Opinião deixará de ser impresso

O que censuro aos jornais é fazer-nos prestar atenção todos os dias a coisas insignificantes, ao passo que nós lemos três ou quatro vezes na vida os livros em que há coisas essenciais. Essa opinião de Proust, (na tradução de Mario Quintana) não se aplica ao Opinião. Cada pedacinho do “nosso” jornal é essencial. É por isso que eu, um velho papirolatra, vejo com tristeza, mas com muita solidariedade, o fim da edição Impressa do periódico. Estamos encerrando, aqui onde moro, a edição impressa do segundo jornal que editamos nos últimos 6 anos. Não são poucas as dificuldades. No caso do Opinião, “folheio” a edição virtual para não deixar de ter o prazer de curtir, com tempo, a edição impressa. Mas já preparei a minha “vingança”. A partir de fevereiro, quando chegar a edição online, vou imprimir o jornal e, calmamente, me deitar na rede para fazer a leitura. **Agostinho José Soares/Paraisópolis/Sul de Minas.**

Portal do CCEPA

Parabéns CCEPA, por mais essa iniciativa de grande importância para a divulgação do espiritismo sob a visão laica, humanista, livre-pensadora, progressista, progressiva, e pluralista, além de preservar, com acesso público, o seu acervo de realizações, inclusive o Jornal Opinião, e a bibliografia. **Homero Ward da Rosa – Pelotas/RS.**

Taliban outra vez, o pesadelo que retorna

O melhor que eu poderia ler hoje (do editorial do CCEPA Opinião 299): “religião, embora apresentada como ‘revelação divina’ é na verdade, uma invenção cultural engendrada justamente com vistas à usurpação e legitimação do poder autoritário”. Excelente a inclusão deste pensador no texto soberbo do editor, Milton Medran Moreira. **Maria Rosário Relvas – Portugal (Comentário feito no grupo ECK, onde o editorial foi reproduzido).**



Departamento de Comunicação Social

• Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
• (51) 3209 2811 - ccepars@gmail.com -
• http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
• Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
• Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:

• Salomão Jacob Benchaya
• Dirce Teresinha Habkost de
Carvalho Leite
• Neventon Vargas.

REVISÃO:

• Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
• Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:

• Rui P. Nazário de Oliveira
• Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA:

• Evangraf - www.evangraf.com.br
• Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ JORNAIS VELHOS

Tempos atrás, uma vizinha de condomínio, mãe de duas meninas pequenas, mandou-nos um *whats* pedindo para separarmos jornais velhos. Uma das filhas precisava fazer um trabalho para a escolinha com folhas de jornal. Ela se lembrou de nós, porque via que recebíamos diariamente um periódico local.

Agora, no inverno que passou, quando encordoaram semanas inteirinhas de chuva em Porto Alegre, outro vizinho, que costuma levar seu cachorrinho na rua para fazer xixi, também nos pediu jornais velhos. A chuva impedia a saída do pet, que, assim, tinha de fazer suas necessidades dentro de casa.

Foi aí que nos demos conta. Das seis unidades de nosso condomínio, apenas nós recebíamos jornais em casa. Coincidentemente, somos o casal mais velho do conjunto residencial.

■ O GURI E O JORNAL

Quando, aos 18 anos, em 1959, vim do interior para Porto Alegre, no mínimo cinco diários, matutinos e vespertinos, eram vendidos nas ruas. Todos muito consumidos. Talvez venha dali meu gosto por ler jornais e para eles escrever. Minha primeira busca de emprego na capital foi num jornal. Os tempos eram outros. Não existiam faculdades de jornalismo. Bastava mostrar talento. Recordo que fui à procura de uma colocação no vespertino *A Hora*. Mesmo sendo um garoto tímido, cheguei na redação e pedi para falar com o Diretor, que, incrivelmente me recebeu:

- O que tu queres, guri? Perguntou-me ele - um experiente jornalista, chamado Ernesto Correa. Expliquei-lhe que, na minha terra, eu mantinha uma coluna, intitulada "Minha Cidade". Tirei da pasta um monte de recortes que trazia comigo e lhe dei para examinar e, quem sabe, me contratar. Ele pediu para deixar com ele meus escritos e voltar outro dia. Nunca retornei. No dia seguinte, consegui emprego numa rádio e resolvi ali ficar. Rádio era outra de minhas paixões desde criança.

■ DO PAPEL PARA OS CHIPS

Foi no rádio que consegui meu ganha-pão e o sustento para minha família por 15 anos, período em que cursei Direito. Depois, o concurso público, a vida forense, mas sem nunca perder o gosto de ler jornais e escrever para eles.

Jamais imaginei que, nesses 60 e poucos anos, os meios de comunicação fossem sofrer a revolução que experimentam. Veio a televisão. Após, a Internet. A informação migrou para os meios eletrônicos. Não se deixou de ler jornal, nem de se ouvir rádio. Mas sem papel, nem válvulas, nem fios, nem antenas. Ela chega à nossa mesa de trabalho, ao carro que dirigimos ou a nosso ouvido enquanto caminhamos, por computadores, tablets, chips e celulares.

Não sei por quanto tempo o jornal em papel vai subsistir. Pessoas de minha idade resistem. Mas eles dão sinais do fim de um ciclo. O diário que assino em Porto Alegre já oferece muito mais matéria no site disponível aos assinantes do que na edição física. Utilizo-me de ambos. Já, do periódico paulista que por muitos anos recebi à porta, agora minha assinatura é exclusivamente digital.

■ O FUTURO JÁ CHEGOU

Minha aposentadoria levou-me a escrever apenas por prazer e por amor às ideias ligadas ao humanismo espiritualista. Por coincidência, ou por simultânea percepção das mudanças, os dois jornais em que esta minha coluna mensal é publicada resolveram, ao mesmo tempo, acabar com a dispendiosa e parece que moribunda edição em papel. A partir de 2022, *Opinião*, do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, e *Abertura*, do Instituto Cultural Kardecista de Santos vão ser editados apenas virtualmente.

Vocês vão sentir falta? Confesso que eu também. Já estou providenciando na encadernação das 302 edições do *Opinião*, que ajudei a fundar e dirijo há quase 28 anos. Guardo também alguns exemplares do *Abertura*. É verdade que jamais voltei à redação da extinta *A Hora* para resgatar minhas crônicas da adolescência, publicadas no *Ponche Verde* de Dom Pedrito. Mas, pelo menos desta fase madura de meu jornalismo amador vai ficar o testemunho material. Daqui para frente, tudo será guardado na nuvem. Porque o futuro já chegou.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Kardec e a religião espírita (II)

Tão logo tomou conhecimento do lançamento do livro digital *Religião e Espiritismo: análise de novas fontes de informações*, nosso atento jornalista Wilson Garcia escreveu um artigo em seu Blog - <https://www.expedienteonline.com.br/kardec-reafirma-o-espiritismo-nao-pode-ser-visto-como-uma-nova-religiao/#more-4654> - contestando a insinuação de que Kardec pretendia instituir a Religião Espírita.

Afirma Garcia que "*Publicações reapresentadas na linha de documentos secundários, que deveriam provar que Kardec estava preparando a religião espírita, reafirmam exatamente o contrário: a posição clara do codificador a respeito do entendimento equivocado dos que procuram incluir o espiritismo na categoria Religião.*" e que "*as fontes e os documentos utilizados, bem como a pretensão subjacente nos autores, são contrariados à vista de haver Kardec mais uma vez reforçado que o espiritismo não alimentava a pretensão de ser ou vir a ser uma (nova) religião.*"

Efetivamente, seria muito estranho que Kardec tendo, ao longo de seus escritos, sempre recusado dar ao espiritismo o caráter de religião, não obstante haver tratado de temas religiosos, estivesse pretendendo instituir uma nova religião.

O problema é que um dos autores do e-book, o companheiro Luis Jorge Lira Neto, havia declarado em outro momento - <https://www.youtube.com/watch?v=DLNIPLKk7IA> - que Bezerra de Menezes seria o sucessor de Kardec em cumprimento ao plano delineado pelos Espíritos codificadores. Nesse caso, penso eu, os Espíritos Superiores estariam desautorizando Kardec ao eleger um sucessor que, contrariando o fundador do espiritismo, produziu no movimento espírita o cisma roustinguista, base doutrinária da Religião Espírita.

Em vídeo da ABRADE - <https://www.youtube.com/watch?v=R-Ca2gYbmMYE> - gravado em 08.09.2021, onde os autores apresentam seu trabalho, é perceptível a intenção de alguns em buscar nesses documentos o referendado de Kardec à religião espírita implantada no Brasil. Um dos argumentos apresentados em defesa da religião espírita foi o fato de Kardec tratar de Deus, da prece, de Jesus, o que definitivamente não transforma o Espiritismo numa religião. Esses temas são também do escopo da Filosofia.

Efetivamente, da leitura dos textos atribuídos a Kardec, ainda não autenticados, já que publicados, sem "fac símile" na Revista Espírita de 1908, meses de outubro, novembro e dezembro, período em que sua linha editorial já se afastara das diretrizes de seu fundador, depreende-se que Kardec até admitia o surgimento de uma religião inspirada nos princípios espíritas, mas não que o espiritismo se transformasse em uma.

Eis o que esclarece o próprio Kardec em um dos manuscritos descobertos: "*A religião do progresso não é a religião espírita, nem o espiritismo transformado em religião; é uma religião que assimila as doutrinas espíritas como um de seus elementos, pois o espiritismo é uma realidade e um progresso.*"

No Brasil, foi criada uma religião derivada dos princípios espíritas. Isso não significa que o espiritismo seja uma religião. Diante dessa realidade, não seria o caso de admitirem-se os diversos formatos de espiritismo previstos por Kardec em *Obras Póstumas* (Constituição do Espiritismo) e partirmos para uma convivência respeitosa, pluralista e, quiçá, alteritária?

Errata: na edição passada, mencionei, equivocadamente, quatro autores do e-book ali referido. Desculpe, foram cinco.



OPINIÃO DE...

Gabriel Delanne - Engenheiro e escritor francês (1857/1926)



Se os que detêm a riqueza ficarem persuadidos de que, na próxima encarnação, poderiam surgir nas classes indigentes, teriam evidente interesse em melhorar as condições sociais dos trabalhadores; reciprocamente, estes aceitariam com resignação a sua situação momentânea, sabendo que, mais tarde, poderiam estar, por sua vez, entre os privilegiados. A Palingenesia é pois uma doutrina essencialmente renovadora, é um fator de energia, visto que estimula em nós a vontade, sem a qual nenhum progresso individual ou geral poderia realizar-se. Do livro "A Reencarnação" - Editora FEB - 1979.



Novos Delegados da CEPA

A **CEPA** nomeou colaboradores de suas Instituições Filiadas como novos Delegados Especiais em diversos Países. São eles: **Ivan Figueroa Agrinoni**, de Porto Rico; da Argentina: **Lucía López**, **Mercedez Culzoni**, **Josefina Zlauvinen**, **Virginia Culzoni**, **Patricia Oggero**, **Claudio Gómez**, **Nilda Brunetti**, **Antonio Bruni**, **Carolina López**, **Verónica Andrenelli** e **Daniela Appo**; da Venezuela: **Yasira Pérez** e **Ingrid Obelmejias**; do Brasil: **Sérgio Maurício Costa da Silva Pinto**, **Joaquim Roberto de Souza Neto** e **Plínio Paulo Leiva de Luca**; e **Juan José Torres Fernández**, da Espanha.

Intercâmbio com espíritas cubanos

Walter Perez é um jovem cubano que, através das redes sociais, realiza importante trabalho de divulgação espírita, enfrentando as restrições impostas pelo governo local. Através do whatsapp, mantém contato com mais de uma centena de espíritas de Cuba e de outros países, distribuindo textos das obras de Allan Kardec e esclarecendo dúvidas.

A CEPA tem fornecido a esse grupo material doutrinário e opinativo graças à participação do seu vice-presidente para a América Central e Caribe, **José E. Arroyo** e ao Secretário Geral **Salomão Benchaya**, integrantes do grupo.



Walter Perez



OPINIÃO passará a ser digital

A partir de sua primeira edição do próximo ano (janeiro/ fevereiro/2022), o jornal *CCEPA Opinião* que, atualmente é publicado no formato impresso e digital, acompanhando a tendência contemporânea, passará a ser apenas digital e distribuído gratuitamente.

A decisão, que não era pretendida para o momento, foi apressada em razão de sua condição tradicionalmente deficitária e pelas frequentes queixas de assinantes quanto à entrega pelos Correios.

Assim, doravante, apenas estaremos recebendo anuidades de assinantes que se encontrem em atraso, não sendo mais aceitos pedidos de novas assinaturas.

Aos assinantes que tenham renovado recentemente suas assinaturas estamos propondo a devolução do resíduo relativo às edições impressas que não serão mais remetidas.

Serviços de Conservação e Reformas no CCEPA

Aproveitando o período de pandemia que impôs a suspensão de suas atividades presenciais, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre iniciou em setembro, serviços de conservação e reforma de sua sede, envolvendo recuperação da fachada que vinha apresentando infiltrações, pintura geral interna, substituição das prateleiras e estantes de madeira da Biblioteca e da Secretaria por móveis de aço.

Parte das despesas a serem efetuadas foi coberta pelo sorteio de uma cesta do Dia dos Pais que teve por ganhadora a associada **Marta Terres**.

Desta forma, nossa instituição, que não suspendeu suas atividades, prosseguindo com seus encontros administrativos e de estudos de forma virtual, prepara sua sede para voltar a receber presencialmente seus associados e visitantes, tão logo as condições sanitárias permitirem.



REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

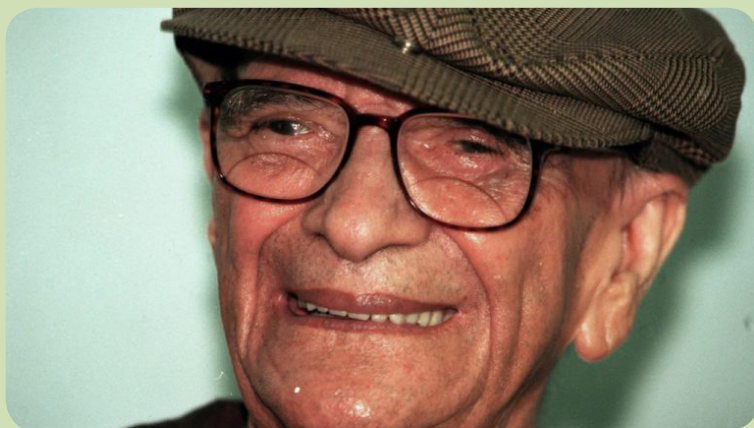
FOLHA DE PERNAMBUCO

SANCIONADA LEI QUE INSCREVE CHICO XAVIER NO "LIVRO DOS HERÓIS E HEROÍNAS DA PÁTRIA"

Com a manchete acima, o jornal *Folha de Pernambuco*, em sua edição de 9 de setembro passado, noticiou a sanção presidencial do projeto de lei que inscreve o nome de Francisco Cândido Xavier no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. A lei tomou o número 14.201 e teve origem em Projeto de Lei relatado pelo senador Eduardo Girão. A matéria foi publicada no Diário Oficial da União de quarta-feira, 8 de setembro.

O jornal pernambucano destaca que "Francisco Cândido Xavier, conhecido como Chico Xavier (1910/2002), foi um médium e um dos principais expoentes do espiritismo. É autor de aproximadamente 400 livros psicografados. Em 1981, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz".

Esclarece ainda a matéria que "O Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria é um documento que preserva os nomes de figuras que macaram a história do Brasil. O chamado Livro de Aço encontra-se no Panteão da Pátria, na Praça dos Três Poderes, em Brasília".



Francisco Cândido Xavier

<https://www.folhape.com.br/politica/sancionada-lei-que-inscreve-chico-xavier-no-livro-dos-herois-e/196846/>



CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE CIMA

CIMA – Movimento de Cultura Espírita (Caracas/Venezuela) prossegue com sua programação de conferências com convidados espíritas internacionais.

Transmitidas por seu canal de youtube ou por sua página de facebook, as conferências podem ser assistidas ao vivo, nos domingos, a partir das 12h30, horário de Brasília (11h30 em Caracas).

SEGUE A PROGRAMAÇÃO DE OUTUBRO



03/10 – *Meu Encontro com Pedro Barboza de la Torre* – com **Jon Aizpúrua** (Espanha)

10/10 – *Atividades concernentes ao XXIII Congresso Espírita da CEPA* (diretamente de Barcelona/Espanha).



17/10 – *Felicidade, uma Abordagem Espírita* – com **Milton Medran Moreira** (Brasil)



24/10 – *A Crença em Deus e a Incômoda Defesa dos DDHH* – com **Jacira Jacinto da Silva** (Brasil).



31/10 – *O Livre Arbítrio ante a Morte: Aceitação e Solidariedade* – com **Nieves Granero**.

As atividades de todos os domingos são coordenadas por Yolanda Clavijo, Diretora de Cima/Caracas.

Acesse:

<https://www.cimamovimientoespírita.org/programacion/>



Bob Moses (1935/2021)

Exemplo de Luta sem Violência pelos Direitos Civis



Jon Aizpurua
Escritor, Psicólogo,
ex-Presidente da CEPA.

A figura de Martin Luther King esteve indissoluvelmente vinculada à luta pelos direitos civis dos negros, e, em geral, de todas as minorias discriminadas dos Estados Unidos, durante o Século XX, sendo, por isso, a mais difundida em todo o mundo. Não obstante, há muitas outras personalidades que merecem ser igualmente destacadas por seu esforço e entrega generosa a essa batalha pela conquista da igualdade entre os seres humanos. Recentemente, em 25 de julho de 2021, um desses abnegados idealistas partiu para o mundo espiritual, após haver cumprido fecunda trajetória de vida por 86 anos. Seu nome: Robert Parris Moses, embora por todos conhecido simplesmente como Bob.

Neto do pregador batista William Henry Moses, o pequeno Bob cresceu no bairro de Harlem, em Nova York, num ambiente de pobreza, discriminação e agitação social. Logo após obter sua licenciatura em Artes no Hamilton College e um mestrado em Filosofia em Harvard, começou a ensinar matemática no Colégio Horace Mann, no Bronx, outro dos bairros mais pobres da grande cidade. Aos 25 anos, inspirado pelas lutas empreendidas pelos estudantes afro americanos em todo o sul do país contra as políticas segregacionistas, deixou seu posto de professor primário, mudando-se para a cidade de Atlanta, onde se integrou ao Comitê de Coordenação de Estudantes não Violentos.

Em meados do século, mais de 70% dos habitantes negros da região do Mississippi, o principal feudo segregacionista do país, viviam nas zonas rurais, em condições de pobreza extrema e não iam além da educação primária. Apenas 7% estavam registrados nas listas eleitorais, e muito poucos votavam por medo de sofrer violentas represálias. Bob e os líderes do Comitê logo compreenderam que a possibilidade real de modificar aquela situação dependia de os negros tomarem a iniciativa de registrarem-se para exercer o direito ao voto. Era um direito que a Constituição lhes dava, mas os grupos dominantes contrapunham todo tipo de obstáculo a seu efetivo exercício. Muitas vezes correu sangue: em 1964, dias após o início da Campanha Freedom Summer (Verão da Liberdade), três ativistas dos direitos civis foram abatidos a bala, ao tentarem inscrever cidadãos negros no condado de Neshoba.

Naquele mesmo ano, os afro-americanos foram excluídos da delegação enviada por Mississippi à Convenção Nacional do Partido Democrata. Moses desafiou os líderes locais criando um grupo dissidente para que os afro-americanos democratas também pudessem participar da designação do candidato às próximas eleições presidenciais. Não conseguiu nessa ocasião, mas com isso obteve a atenção dos principais meios estadunidenses e, na eleição seguinte, teve coroado de êxito seu propósito.

Em várias ocasiões, Moses e seus companheiros foram vítimas de agressões, espancamentos e disparos por parte de grupos racistas, como o tenebroso Ku Klux Klan, ao mesmo tempo em que autoridades civis e policiais os perseguiram e encarceravam sob qualquer pretexto. Mesmo assim, nem nos piores momentos Bob desanimou. Certa vez foi espancado quando se dirigia a um tribunal para registrar um grupo de votantes e, mesmo sangrando, não pediu assistência médica até atingir seu propósito. Como nenhum médico quis atendê-lo – todos eram brancos –, precisou deslocar-se a um município vizinho para ser tratado com vários pontos de sutura. Já, seu agressor acabaria por ser absolvido por um júri composto exclusivamente de brancos.

Mesmo diante das numerosas agressões sofridas, esse convicto partidário da não violência nunca se afastou dos princípios que havia adotado desde sua juventude. Inspiravam-no as lutas empreendidas por Gandhi para conquistar a independência da Índia e, por isso, perseverou na estratégia de resistência ética e cívica ante o mal. Sua atitude foi elogiada por Martin Luther King e demais líderes do movimento contra o racismo. Um traço que caracterizava a personalidade de Bob Moses era sua humildade e a pouca disposição ao protagonismo. “Sou apenas um organizador”, costumava dizer.

Irredutível pacifista, também se somou aos protestos contra a guerra do Vietnam. Para evitar ser incorporado às tropas militares exilou-se com a família na Tanzânia e, naquela nação africana, permaneceriam uma década até a chegada da anistia aos desertores, decretada pelo presidente Jimmy Carter. De volta a Nova York retomou sua atividade docente com o ensino da álgebra em ambientes marginais. Dizia ser a melhor

forma de continuar o combate pela igualdade que havia iniciado em sua juventude. O “Projeto Álgebra”, por ele fundado em 1982, oferece subvenções para estimular e desenvolver conhecimentos matemáticos a jovens de poucos recursos que venham a se destacar por seu interesse no estudo da disciplina. “Dar esperanças aos jovens graças ao acesso das ciências matemáticas é tão importante como o direito ao voto”, disse em uma entrevista.

Em sua bagagem espiritual, Bob Moses leva consigo um patrimônio moral bem conquistado, que se perpetua na memória coletiva como seu mais honroso epitáfio: honesto, coerente e fiel às suas convicções, acreditou, com toda firmeza, na dignidade dos seres humanos de qualquer condição.

Como espíritas e, consequentemente, como cidadãos que se identificam com os irrenunciáveis valores da igualdade, liberdade, justiça e fraternidade entre todas as pessoas, consignamos aqui o testemunho de nosso respeito e admiração por Bob Moses e sua vida exemplar a serviço do mundo melhor com o qual sonhamos.

